



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ**

**PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO**

**DIRETORIA LEGISLATIVA**

**Sessão Solene em Homenagem aos “Motoclubes e Motociclistas Cristãos do Paraná”, realizada em 4/12/2024.**

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e Senhores, boa noite. Sejam todos muito bem-vindos ao grande Plenário da Assembleia Legislativa do Povo do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Estamos ao vivo pela TV *Assembleia* e, também, pelas redes sociais aqui do Legislativo Estadual Paranaense. Por esse motivo, cumprimentamos e agradecemos a você, amigo e amiga, que nos acompanha à distância pela nossa *TV Assembleia* e pelas nossas redes sociais. Hoje, nesta noite especialíssima, por proposição do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado Tito Barichello, temos a honra, a satisfação e o justificado orgulho de realizar a *Sessão Solene em Homenagem aos Motoclubes e Motociclistas Cristãos do Paraná*. Neste instante, iniciando efetivamente os trabalhos, convidamos para compor a Mesa o Presidente da Sessão e proponente da homenagem, acompanhado de sua esposa, recentemente eleita Vereadora de Curitiba, aliás, uma das mais votadas da Capital dos Paranaenses, Deputado Tito Barichello e a Dr.<sup>a</sup> Tathiana Guzella; Capelão da CMA Brasil – Associação de Motociclistas Cristãos, Sivaldo Camargo; Presidente do Abutres Moto Clube Paraná, Denis Barbosa da Silva Marciano; Presidente do Moto Clube Ceifeiros da Meia Noite, Gilvan dos Anjos Rocha; Diretor Estadual do Esquadrão Quadrangular, Ivanir Bianchi, o Mano.

Delegado Xerifão, com sua licença e permissão, além de cumprimentar mais uma vez as senhoras e os senhores, amigos e amigas, queridos e queridas, abençoados e abençoadas, cumprimentar e agradecer o Dr. Francisco Reinhardt, da Receita Federal Paraná e Santa Catarina, que está aqui conosco; o Marcio



## Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

---

Diretoria Legislativa

que está representando o Deputado Paulo Gomes; a representação parlamentar de vários Deputados e Deputadas que não puderam estar aqui, mas encaminham um fraternal abraço às senhoras e aos senhores. Neste instante, passamos a palavra, para a abertura oficial desta especialíssima Sessão Solene, a ele que é o proponente da homenagem. Que tal começarmos assim: Motociclistas do Paraná, do Brasil, Cristãos e Cristãs, uma salva de palmas. Viva os Motociclistas Cristãos do Paraná! (Aplausos.) Com a palavra Deputado Tito Barichello, Delegado Xerifão.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello):** “*Sob a proteção de Deus*”, declaro aberta a presente *Sessão Solene em Homenagem aos Motoclubes e Motociclistas Cristãos do Paraná*, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Vamos lembrar que é um ato oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, um dos três Poderes do Estado, ao lado do Poder Executivo, ao lado do Poder Judiciário, que é o Tribunal de Justiça. E como ato oficial, aprovada que foi por esta Casa, representa a vontade da população paranaense, materializada em um singelo certificado, mas que é o mínimo perto do que V.Ex.<sup>as</sup> fazem pela sociedade. Então, antes de iniciarmos a fala, convido a todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e, logo após, o Hino do Paraná.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Enquanto as senhoras e os senhores se acomodam, amigos e amigas, motociclistas cristãos do Paraná e do Brasil, cumprimentamos e agradecemos, mais uma vez, em especial a você, amigo e amiga, que nos acompanha a distância pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais do Legislativo Estadual Paranaense. Nesta noite, por proposição do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado Tito Barichello, o Delegado Xerifão, temos a Sessão Solene em Homenagem aos Motoclubes e Motociclistas Cristãos do Paraná. Neste instante, para o seu pronunciamento, com a palavra, o Presidente da sessão, proponente da homenagem, Deputado Tito Barichello. Enquanto ele vem à tribuna e nesta



tribuna é que ele brilha ao defender o povo paranaense, que tal mais uma vez: Motociclistas Cristãos do Paraná! (Aplausos.)

**DEPUTADO DELEGADO TITO BARICELLO:** Quero inicialmente cumprimentar a Delegada Tathiana, minha esposa, minha companheira de vida, mãe do meu filho, lindo, maravilhoso, Marco Antônio, pessoa com quem divido a vida, que divido princípios e que também divido o motociclismo. Cumprimento o Sivaldo Camargo, Capelão da CMA Brasil – Associação de Motociclistas Cristãos; o Denis Barbosa Silva Marciano, Presidente do Abutres Moto Clube; o Gilvan dos Anjos Rocha, Presidente do Moto Clube Ceifeiros da Meia Noite; o Sr. Ivanir Bianchi, o Mano, Diretor Estadual do Esquadrão Quadrangular. Antes de iniciar a minha fala, que prometo que será célere, quero agradecer ao Sérgio da The One Harley-Davidson, por ter nos auxiliado no *coffee break* que teremos daqui a pouco. Agradeço ao Sílvio da Road Moto Shop, de coração, que também nos auxiliou neste evento. Agradeço ao Aluísio da Adrenalina, que ajudou no nosso patrocínio, para podermos ter este evento na data de hoje. Senhores, como disse, em momento anterior, este é um ato oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, e aprovada foi pelos deputados estaduais esta Menção Honrosa a V.Ex.<sup>as</sup>. Em regra, vou ser bem sincero com os senhores, se homenageia pessoas que acumularam patrimônio, pessoas que ficaram ricas, empresários e eles merecem, sem dúvida, a homenagem; homenageamos jogadores de futebol, esportistas, que têm a técnica, que têm habilidade; homenageamos artistas que têm o condão de interpretar; mas hoje estou mais emocionado do que em qualquer outro momento, porque homenageamos motociclistas e motociclistas cristãos, motociclistas de verdade, porque o motociclista de verdade não é aquele que se reúne para beber, para paquerar, para sair na balada, para cortar giro. O motociclista é o símbolo da irmandade, como diz o meu amigo Marciano, Presidente dos Abutres. E homenageio ao mesmo tempo cristãos, que pregam a palavra por onde andam, porque digo, como Estado que sou, como deputado estadual e delegado, que a sociedade não consegue cumprir a função de ressocialização e não faz nada perto daquilo do que as igrejas e os cristãos



conseguem materializar no nosso cotidiano. A função do Estado, por exemplo, com uma pena, a prevenção geral, prevenção específica e a ressocialização, não existe nas cadeias, ela não existe e existe através das igrejas. Tenho certeza de que as igrejas dos senhores fazem o mesmo trabalho que a minha Igreja O Alvo faz. Menciono aqui uma igreja, mas poderia mencionar qualquer uma delas. Cito, aqui, então, a Igreja O Alvo, do Bispo Rafael Querido, que tem, inclusive, o símbolo de um alvo, que muitas pessoas acham que é um clube de tiro, mas o alvo é Jesus. Lembro muito bem, em um retiro espiritual que fui há pouco tempo, a pessoa que estava do meu lado, no ônibus, indo para o retiro espiritual, era usuária de crack, uma pessoa que já cometeu diversos ilícitos. Nesse mesmo retiro espiritual, as pessoas são chamadas, após receberem todas as bênçãos, a entregarem suas drogas. Por incrível que pareça, 300, 400, 500 pessoas se reunem, Delegada Tathiana, para entregarem as drogas que levaram a esse evento religioso. Como pode alguém ir para um evento religioso e levar drogas? Imagino pessoas levando drogas para a balada, imagino pessoas levando drogas para um bar, para qualquer lugar, mas menos para um retiro espiritual, mas está lá. A droga está tão impregnada, o maligno está tão impregnado que a pessoa vai para o retiro espiritual e leva a droga. E aí entra o quê? Entra o cristão que faz a ressocialização, que faz esse trabalho maravilhoso. Então, além da irmandade do motociclismo, da troca de informações, da inter-relação, daquele motociclismo que pregamos no dia a dia, tem o trabalho como cristãos. É algo que fico extremamente feliz de estar aqui homenageando, hoje, em nome da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, porque como disse, Delegada Tathiana, não são artistas, não são empresários, não são jogadores de futebol, que merecem sem dúvida alguma, inclusive torço para o Furacão e quero, se Deus quiser, homenagear os jogadores por fugirem do rebaixamento no nosso jogo contra o Red Bull, amanhã, faz parte, mas hoje, sinceramente, de coração, esta homenagem é muito mais linda, é muito mais verdadeira, porque onde tem Jesus tem a paz, tem o amor, tem o respeito. Eu, como delegado, trabalho com leis. Aqui na Assembleia Legislativa fazemos o quê? Fazemos leis, mas se seguissem



os Dez Mandamentos, eu digo a vocês que não precisaria de nenhuma lei, porque estaríamos cobertos pela palavra, pelo respeito, pelo amor, pelo princípio e por tudo aquilo que desejamos como seres humanos. Então, meus parabéns, de coração, a todos vocês. Quando me elegi tive como pauta princípios, valores e, também, o motociclismo e pelo motociclismo trabalhei um bom tempo, nesses dois anos, junto com o Marciano que trabalha comigo no meu gabinete, que me auxilia nessas pautas. Conseguimos diversas vitórias para o motociclismo, uma delas foi o pedágio zero aqui no Estado do Paraná. Uma vitória do nosso gabinete, obviamente apoiado pelo Governador do Estado, nada se faz sem o apoio do Governador do Estado, que nos auxiliou nessa luta. O que mostramos para o Governador na época? Mostramos que a questão do pedágio não era econômica, a questão do pedágio era segurança, a questão do pedágio era o restabelecimento do turismo. O número de pessoas que se machucam e se acidentam nesses locais de cobrança de pedágio é inimaginável. Então, mostramos o quê? Primeiro, que o motociclista não causa desgaste da manta asfáltica e o cálculo do pedágio é feito pelo desgaste da manta asfáltica. Mostramos que o motociclista quando está em uma praça de pedágio coloca em risco a vida dele e, também, coloca em risco a segurança dos motoristas de veículo, porque, às vezes, o motorista do caminhão não enxerga, não vê mesmo o motociclista. Tivemos um caso há pouco tempo de um colega nosso que parou atrás de um caminhão e, de repente, o caminhão começou a dar a ré, e ele teve que largar a moto, abandonar a moto, e a moto foi esmagada, saiu em todos os jornais. Por quê? O motorista não viu, não viu. O problema às vezes é imprudência, imperícia, negligência, sem dúvida alguma, mas o motorista não vê, não enxerga. Então, nós mostramos que também havia um risco, Delegada Tathiana, e isso eu também não sabia, de que quando o motorista do veículo chega na praça do pedágio e o motociclista está pagando, encostado no caixa, existe aquele túnel de luz que vem, e o motorista que está de carro, ou do caminhão, que está com o ar-condicionado ligado, com a música ligada, com o vidro fechado, que é normal isso, ele procura o quê? Esse túnel de luz. Ele vai



trocando de pista para tentar chegar o mais rápido possível. E encontra o que parado ali? O motociclista. Então, levantamos isso, fizemos reuniões com as pedageiras, e as próprias pedageiras disseram: “*Nós não queremos cobrar dos motociclistas, porque para nós o motociclista é um problema, porque ocorre o acidente*”. E quando ocorre o acidente, existem ações, indenização que recai sobre as pedageiras. Então, conseguimos fazer isso, conseguimos estabelecer o local de passagem com segurança, e foi uma vitória, uma vitória muito grande, que começou nesta Casa em uma Audiência Pública, quando lotamos esta Assembleia Legislativa. Contratamos perícias, conversamos, trocamos ideias, até porque são aqui 54 Deputados, e nada se faz em um colegiado sem muita conversa, sem muita troca de ideias. E conseguimos essa vitória maravilhosa para o motociclismo. Concomitantemente, tínhamos uma dor no coração muito grande, que dizia respeito aos nossos irmãos, menos privilegiados eu vou dizer assim economicamente, mas não em Jesus, menos privilegiados, que são os motoboys, que andam com motos de pequena cilindrada, e vivem uma situação muito difícil, nós sabemos, econômica. E a culpa é nossa também, porque cada vez que compramos um produto não queremos nem que se cobre o transporte, e quando cobram o transporte, como consumidores queremos pagar o mínimo possível. E quando queremos cobrar o mínimo possível de valores e queremos o menor tempo possível, exigimos o quê? Que eles lutem no trânsito para chegar o mais rápido até nós. Então, nós mesmos como consumidores somos responsáveis pela situação que os motoboys vivem hoje de receberem valores ínfimos, e ao mesmo tempo de correrem riscos. E nós queríamos beneficiar de alguma forma os motoboys, heróis do nosso trânsito, que todo dia levam mercadorias. Fizemos diversas reuniões, fizemos uma Audiência Pública aqui, Delegada Tathiana, na Assembleia Legislativa, oramos a Deus, porque só por Deus mesmo para conseguir isso, porque você precisa de uma maioria de Deputados Estaduais, do Governador, e todos os Deputados Estaduais com muito bom senso, com uma percepção incrível naquele momento do problema, nosso Governador do Estado com uma sapiência incrível, atestou para nós e agora



temos um Projeto de Lei que está para ser votado, mas já está garantido porque temos maioria, temos o Governador, de que motos de até 170 cilindradas não vão mais pagar o IPVA. É algo maravilhoso. é algo maravilhoso. (Aplausos.) Tentamos obviamente a diminuição da alíquota, não é, Delegada Tathiana, para motos maiores, não conseguimos, mas nós que temos motos maiores ainda podemos pagar. Gostaríamos de ter uma alíquota menor comparativamente a outros Estados, estamos lutando por isso, achamos que a nossa alíquota aqui de 3,5% é excessiva comparativamente a outros Estados da Federação, tanto que têm muitos motociclistas que estão regularizando suas motos, estão emplacando suas motos em outros Estados, para fugir de uma alíquota tão alta, mas vamos lutar por isso. Então, conseguimos, então, essa luta em prol dos nossos irmãos motociclistas. Concomitantemente, temos outras lutas. Delegada Tathiana, Vereadora eleita, a mulher mais votada, com 12.515 votos, a luta dela é pela denominada Faixa Verde. O que é a Faixa Verde? A Faixa Verde é a Faixa Azul que existe em São Paulo. Nós estivemos pessoalmente em São Paulo, o Marciano nos acompanhou, vários motociclistas nos acompanharam, para verificarmos a efetividade dessa forma de transitar na cidade. Vou dizer uma coisa: é maravilhosa essa opção. Por quê? Algumas pessoas reclamam: “*Mas então ela vai ser exclusiva para moto?*” Não, ela não é exclusiva, ela é preferencial para moto. Então, a moto tem a preferência naquele um metro e vinte que existe em algumas ruas onde isso é possível. Os críticos dizem: “*Ah, mas tem ruas que não é possível!*” É verdade, tem ruas que não é possível, mas boa parte das vias aqui de Curitiba, principalmente que cortam a cidade, permitem a existência dessa denominada Faixa Azul, que queremos chamar de Faixa Verde. Essa é uma questão municipal, que a Delegada Tathiana já está levando adiante. E com isso se protege o quê? Se protege o motociclista e se protege o motorista. Eu não tenho vergonha de dizer que quando eu dirijo um carro tenho medo de moto, e quando eu estou de moto tenho medo de carro, porque quando estou de carro surge moto de tudo que é lado, e quando estou de moto vejo as barbeiragens de tudo que é lado. Então mudo de lado a todo momento. Uma hora



me coloco na situação do motorista do carro, e outra hora me coloco na situação do motociclista. E o problema não é nem do motorista do carro e nem do motociclista. Por quê? Motorista barbeiro está cheio e vai continuar cheio, infelizmente, não tem o que fazer. Estão ali e estão em todos os Entes Federativos – se verificar os 27 Entes Federativos do Brasil, 26 Estados e mais o Distrito Federal, está cheio de barbeiro na estrada. Então, tem que colocar locais, locais onde possamos transitar com celeridade e com rapidez. O motorista do veículo vai saber que ali vai passar um motorista de moto, vai passar uma motocicleta com rapidez, com celeridade, e ele tem que tomar cuidado, porque hoje nós não sabemos por onde passa o motociclista. Muitas vezes cobrados por nós mesmos como consumidores, os motoboys ficam ziguezagueando de um lado para o outro. É uma realidade que advém do quê? Da inépcia do próprio Estado, do próprio Município, em relação a esses direitos dos nossos motociclistas. Então, é uma das nossas lutas, outras lutas estamos levando adiante. Conseguimos criar diversas rotas, já aprovadas aqui nesta Assembleia Legislativa, que são importantes para o turismo, que levam dinheiro para a cidade, porque os Prefeitos hoje mais do que nunca pedem, pedem visitas de motociclistas, porque os motociclistas vão para lá e levam o progresso, consomem produtos, vão em hotéis, e fazem aquele turismo desejado. E agora, com o fim do pedágio ficou mais fácil, porque imaginem vocês, como nós conversamos esses dias, ir até Foz do Iguaçu. São quantos lá mesmo, Marciano? Nove pedágios. Viajar com um grupo de 30 motociclistas, vai uns 20 minutos em cada pedágio, multiplica 9 vezes 20, vamos arredondar 10 vezes 20, dá 200 minutos, 260 minutos, três horas e pouco em pedágio. Tem que levar sorte para não estar chovendo. E como eu brinco, o motociclista tem que começar a fumar, porque ele vai ficar fazendo o que esperando o colega que está lá em cada pedágio? Fica lá sentado, fumando, batendo papo. Brincadeiras à parte, cigarro faz muito mal, e nós não queremos o cigarro, é um vício, que Deus nos mantenha longe dele, brincadeiras à parte, porque não fomentamos qualquer tipo de vício, é uma realidade, infelizmente. Então estamos enfrentando essa questão, vocês



contem com o nosso gabinete, temos inúmeras vitórias em relação ao motociclismo. E tivemos inúmeras vitórias em relação a questão cristã também, porque o aborto era uma pauta que estava no Supremo Tribunal Federal, e as pessoas perguntam: “*O que a Assembleia Legislativa tem a ver com uma pauta que está no Supremo Tribunal Federal?*” Hoje a nossa legislação prevê o aborto como crime, e o Supremo Tribunal Federal descumprindo, descumprindo o Código Penal, rasgando o Código Penal, e agora eu quero levantar aqui a minha imunidade Parlamentar para falar mal do Supremo Tribunal Federal, ele descumprindo a lei, usurpando a função do Legislativo Federal em uma determinada ação, estava para descriminalizar o aborto. E o que acontece com a descriminalização? Quando o Estado não pune uma conduta acaba fomentando essa conduta, apoiando essa conduta. Então, hoje o aborto infelizmente é uma realidade. Muitas pessoas dizem: “*O aborto vai continuar existindo*”. Não, o aborto existe, mas a partir do momento que ele estiver liberado em clínicas, sem dúvida alguma, muitas pessoas que não fariam o aborto vão fazer, porque fica fácil, é só ir a uma clínica. Então, isso estava em pauta no Supremo Tribunal Federal, tivemos uma reunião em Brasília com diversos Deputados Federais e Estaduais, e combinamos o quê? Que em cada Assembleia Legislativa, Delegada Tathiana, em cada Assembleia Legislativa, ou seja, em cada Ente Federativo, em cada Estado, um Deputado iria fazer uma grande Audiência Pública para tentar derrubar o aborto dentro do seu Estado, criando um ambiente contrário ao aborto. Fizemos isso nos 26 Entes Federativos, 26 Estados e mais o Distrito Federal. Aqui nós tomamos esta Assembleia Legislativa, tomamos esta Assembleia Legislativa através da nossa igreja, a Igreja O Alvo, que compareceu aqui, publicamos isso, demos entrevista, os outros Deputados fizeram isso nos outros Estados, e os Ministros do STF pediram a suspensão do julgamento, dizendo que a questão ainda não estava madura na sociedade para julgamento. Então, nós conseguimos procrastinar, conseguimos segurar dentro da nossa pauta cristã essa questão que para nós é muito importante, porque a vida não nos pertence, pertence a Deus. Então, é algo que não poderíamos deixar acontecer. Não



poderíamos lavar as mãos e deixarmos de agir naquele momento. E eu brinco: se não podemos matar um filhote de um animal... Não podemos matar um filhote de um animal; se matarem um filhote de um animal vocês vão ter consequências penais, a Lei 9.605, de 98. Tem até alguns crimes graves, por exemplo, se vocês quebrarem o ovo de uma tartaruga verde-oliva, que está em extinção, vocês vão ter problemas gravíssimos. Agora, quebrar o ovo da tartaruga verde-oliva não pode, mas matar um ser humano pode! Qual é a lógica? Então, alguns partidos, com todo respeito, data máxima vênia, principalmente de Esquerda: “Ah, tem que proteger os animais”. Beleza! Também acho que tem que proteger os animais, mas se vamos proteger os animais, então vamos proteger também a vida humana. Então, foi uma luta que fizemos aqui nesta Assembleia Legislativa em prol da pauta cristã. Voltando agora ao nosso tema, que já estou exagerando no meu tempo, agradeço a presença de todos vocês e, como disse, agradeço aos nossos patrocinadores e já convido vocês para momento seguinte, após a fala dos nossos convidados, comermos, tomarmos um café, me falaram que tem 1.200 salgadinhos aqui. É isso? Mil e duzentos salgadinhos. Então vai ter salgadinho à vontade para todo mundo, por conta dos nossos patrocinadores da The One Harley-Davidson, o Sérgio; o Sílvio da Road Moto Shop; e o Eluisio da Adrenalina que está aqui. Nosso muito obrigado, vocês contem comigo. E eu peço que vocês utilizem aquele QR-Code com o celular para cadastrar o telefone de vocês. Eu prometo não incomodar, mas todas as matérias cristãs que forem importantes para a sociedade pelo menos comunico a vocês, para nós trabalharmos juntos a partir deste momento, porque a causa cristã não pertence a uma igreja. Deus não está em um determinado templo, Deus está em todos nós, e, onde existe a união de pessoas em prol de Cristo, Ele está presente. Tenho certeza absoluta que Ele se encontra presente hoje, aqui neste ambiente, na Assembleia Legislativa. Meu muito obrigado de coração. E passo a palavra então, neste momento, dando continuidade a este ato solene, oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, à minha querida e amada esposa, Delegada Tathiana, Vereadora eleita com 12.515 votos, que aliás foi um exagero de votos,



não esperávamos tanto retorno da sociedade, mas com isso, Delegada Tathiana, você tem uma grande responsabilidade. Meu muito obrigado a todos vocês. (Aplausos.)

**SR.<sup>a</sup> TATHIANA GUZELLA:** Boa noite a todos. É um prazer estar aqui, uma honra para mim, e espero que todos vocês também se sintam honrados, porque isso é para vocês. Meu marido, obrigado pelas palavras, você sempre tão educado, muito obrigado. E interessante que nós quase não vemos no mundo político esse tipo de manifestação do marido para a esposa, eventualmente da esposa para o marido, isso é uma coisa que talvez vocês achem que é comum, mas não é. Não é, Marciano? Você que está aqui já há dois anos. E eu agradeço muito por ele não ter vergonha de mim. Tenho aqui só alguns minutos, não quero me estender muito. E desculpem, cheguei em cima do horário, porque estava em uma outra reunião de trabalho e terminou 17h30, eu estava no outro lado da cidade, e hoje o trânsito parece que foi pior do que os outros dias. Sempre achamos isso quando chegamos atrasados em algum lugar, mas, com certeza, deveria ter me preparado mais. Bom, primeiramente, gostaria de comentar com vocês, agradecer todo o apoio que vocês têm dado ao Tito, a mim, as nossas causas. Temos uma equipe, somos uma equipe e não somos nada sem essa equipe, e essa equipe envolve todos aqueles que acreditam no nosso trabalho. E outrora, há poucos dias, eu ainda falava e o Tito me fez lembrar disso... E eu nem cumprimentei as pessoas da Mesa, até peço perdão. Cumprimento o Ex.<sup>mo</sup> Deputado; o Marciano, nosso amigo e assessor do Tito; o Gilvan dos Anjos Rocha, dos Ceifeiros da Meia Noite; o Silvano Camargo da Silva, o Capelão; o Ivanir Bianchi, o Mano. Obrigado pelas presenças e por comporem aqui neste ato solene. Quando eu estava falando agora esses dias, como estava contando, conversando com uma pessoa próxima nossa, devido a situações que ocorreram, estava falando que as coisas que fazemos no dia a dia nem sempre são tão importantes, muitas vezes somos intransigentes com coisas que não tem o menor valor verdadeiro, não é, Capelão? Quantas vezes brigamos por uma areia, uma coisinha de nada, uma titica. Na minha casa falavam “*isso é titica de galinha*” para



dizer quando alguma coisa era muito pequena, é um titico de pombo, é uma coisinha de nada, e temos uma facilidade, só por teimosia, por orgulho, de dizer que aquilo é importante. E na verdade o que temos visto na política, eu sou muito jovem na política, o Tito também, temos uma vida que era policial. Antes disso, eu por 10 anos e ele quase 20 na advocacia, fomos empresários, começamos a trabalhar muito jovens. Hoje estamos em uma fase em que estamos escolhendo o que vamos fazer, estamos escolhendo quais são as nossas lutas. Este ano, para vocês terem uma noção, no mês passado, fechei 35 anos de serviço, sendo 30 de contribuição, já dá para começarmos a escolher o que vamos fazer agora. Sim, tenho um filho de 30 anos. É lindo, viu, gente! Não pode estar aqui, está trabalhando no Interior. E as coisas que nos movem são coisas na prática muito simples, que nos fazem felizes, que importam para nós. E não falo só de mim ou do Tito, falo da nossa equipe, que acredito que tenha essa mesma característica, e é importante que tenha, e se não tem que acabe aprendendo, porque as coisas mais importantes são aquelas que deixam em pé a mesa. A base da mesa tem que ser cristã. Os nossos princípios estão aqui na base e são cristãos. Se entendermos isso, que a base do que importa são princípios cristãos, vamos entender que não tem como se vender na política e na polícia também, que é muito fácil de ir para o outro lado, onde a divisão é muito tênue. E se formos ver bem em tudo na nossa vida, desde ser empresário, que já fomos, desde ser advogado, porque tem muito advogado de criminoso, bem como advogado criminoso, assim como tem em todas as áreas, inclusive muitas vezes em algumas igrejas temos pessoas que não são tão voltadas aos princípios cristãos. Então, temos que entender a base, e essa base que não queremos perder nenhum pedacinho, nenhuma lasquinha do que importa, nenhuma lasquinha da nossa mesa, que nos faz estar em cima dela. Não quer dizer que estamos em grau superior. Não é isso! Mas é um equilíbrio constante estar na política, porque você é observado o tempo todo, criticado o tempo todo. Os filhos são olhados o tempo todo, o que eles falam, como escrevem, porque o erro deles é um erro dos pais. E assim sucessivamente em tudo, absolutamente tudo. É muito difícil. E se



você não tem firmeza e propósito, firmeza nos princípios cristãos e propósito, isso tudo se perde, não é nada, vira pó. E falamos isso porque já vimos muita coisa na polícia, que não dá mais para “desver” o que você já viu. Não dá mais! Por que somos contra o aborto? Ainda tenho aqui, quem quiser pode vir ver, a foto. Eu gosto de ver de vez em quando, embora que hoje não me choque tanto, porque já acostumei com a foto. Ainda tenho aqui a foto do último aborto que fui, do último local desse crime que estive, e não posso deixar que a minha longevidade na polícia, porque não estou mais na polícia há um ano e meio, embora continue sendo delegada, não posso esquecer do que já vi e do que acredito. Vou mostrar para vocês aqui, para não dizerem que estou mentindo. Você vai ver de longe qual é. Só tem 7 mil fotos, mas separei aqui e tem um coraçõzinho. Quem quiser, depois eu mostro, gente! Está aí! Não dá para deixar de pensar nisto! E não quero deixar de pensar nisto. Quero lembrar disto. Foi em uma fábrica. Para mim é um bebê, não é um feto. Para mim é um bebê isto. Até a expressão dele de dor. Então, assim, estamos ressignificando o que já vimos. Dentro dessas perspectivas temos buscado em dois, três ou quatro pessoas, que estão agregando as nossas equipes, e aqui trazendo aquilo que importa para o nosso trabalho, porque agora o nosso trabalho é pensar em como podemos ajudar as pessoas, como podemos ajudar os grupos. As nossas causas principais são poucas, não são muitas, e uma delas é a propagação dos princípios cristãos. O Tito teve duas levas de filantropia por ser Deputado Estadual e por estar envolvido em muitas ONGs e Oscip's, que recebem valores do Governo Estadual para o fomento desses trabalhos voluntários registrados. Ele recebeu dois milhões e pouco no início do ano e agora mais um milhão e meio, e nós repassamos para diversas ONGs, e muitas delas cristãs. E a nossa dificuldade para fazer esses repasses, e no ano que vem, como Vereadora, vou ter mais uma boa leva, então no ano que vem a tendência é ter um valor cada vez maior, somando os dois cargos, e nós termos mais possibilidade de ajudar ONGs, em especial ONGs que advenham de congregações cristãs. Então se na igreja de vocês não está formalizado e tem a intenção, faz alguma ajuda humanitária,



procurem regularizar isso. A listagem de documentos é bastante burocrática de ser conseguida, mas temos uma lista e no ano que vem vamos, a partir de fevereiro, treinar uma pessoa para ajudar a tirar toda essa documentação – inclusive tem até Projeto de Lei que tem que encaminhar, daí fazemos o municipal comigo e o estadual com o Tito. São dezenas de documentações até chegar na fase da lei, para receber verbas públicas. Que valores são essas verbas? Cinquenta mil, 100 mil, 200 mil, 225 mil, 1 milhão. Tem um hospital que já conseguimos passar 1 milhão, que estava fechando as portas para atendimento infantil e de queimados; meio milhão para uma maternidade. Tem vários programas ali, cardápio eles chamam. Então, se vocês participam, procurem se organizar para, a partir de fevereiro ou março, nos procurar, para ajudarmos quanto a isso. Para a próxima leva fazemos questão de priorizar – porque temos que escolher, porque tem muita ONG, não é –, procuramos priorizar aquelas de congregações. E queria comentar, antes de terminar a minha fala, que temos algumas lutas que vão perpassar pelas questões municipais no ano que vem. O Tito já bem disse, a Faixa Azul, que pretendemos chamá-la de Faixa Verde, porque Curitiba tem a tradição da cidade sustentável e tudo mais; temos também o mototurismo, que queremos fomentar ainda mais, para tirar esse etiquetamento social, que o motociclista vira o motoqueiro malvado, o malvado da estrada. Vocês nunca ouviram isso? Nós continuamos ouvindo, não é? Sou uma motociclista jovem no motociclismo, não viajo muito, só aqui na Região Metropolitana, mas quiçá possa te acompanhar, Marciano, junto com o meu marido. E temos também a intenção de voltar àquilo que era a João Negrão e fazer ali um ponto, um *point* do mototurismo, para fomentar o comércio, transformar aquela praça em Praça do Motociclista e em locais também de turismo, um ponto de estacionamento mais adequado para as motos, porque é muito difícil você deixar uma moto longe – primeiro porque você não sabe como ela vai estar quando você voltar, se vai estar lá ou não vai, se vai estar em pé ou não vai, vai estar deitada. Enfim, tem “n” possibilidades aí que acontecem mesmo. Então, precisamos dar valor para essas coisas também, não tão fora aqui do



acreditamos e vamos fazer. E o IPVA, que a partir do ano que vem vai estar isento para motos de até 170 cilindradas, isso vai ajudar e muito o motofretista, porque é um valor que faz falta na mesa dele. E é claro que temos que lutar para tentar abaixar o IPVA, o imposto estadual, que hoje é 3,5%. Em Santa Catarina é 1%, em São Paulo são 2%, no Paraná são 3,5%! É claro que essa é uma briga um pouco mais longa, mas se não começarmos também não vamos receber nada. Então, a próxima Audiência Pública que vamos fazer no ano que vem vai ser sobre isso. E mais uma coisa, para finalizar. Curiosidade, quando fizemos a Audiência Pública com este mote da isenção para motos até 170 cilindradas... Por que até 170 cilindradas? Por causa de uma brecha de uma legislação do Senado Federal que trazia só até 170 cilindradas, então tinha que obedecer a esse comando legal. O interessante foi que era mais para atingir o motoboy, e tentamos, divulgamos, falamos e lotou. Lotou! Foi lindo. E essa filmagem dessa Audiência que lotou foi para o Governador. Olhem a importância de lotar a casa, porque chega lá e o Governador diz: *"Ok! Você e mais meia dúzia de gatos pingados querem a isenção?"* Opa, você e um plenário cheio querem a isenção. É diferente. É a união. Aí, tive a oportunidade de falar e perguntei: *"Quantos aqui são motoboys?"* Sabem quantos eram? Dois. Dois! Aí pensei: *"Meu Jesus, não me deixe ficar triste"*. Porque precisamos continuar lutando, mesmo que eles não saibam, não se interessem. Aí comecei a pensar por que eles não vieram: *"Ah, porque não entrou no meio de comunicação que eles estão acostumados, tal e tal"*. Depois pensei: *"Talvez seja porque somos policiais, já prendemos muitos motofretistas"*. Verdade. Aí passou a ser a minha causa pessoal. Depois da campanha, não podia ver um motoboy que eu ia conversar com ele, mas não como Delegada, para saber o que estava acontecendo. E aí descobri que eles têm uma rusga por sermos policiais. Fomos no evento do Graal, gente, e foi o máximo! O que tinha? Umas quinhentas motos, todas empinando. Quando chegamos viram e todos baixaram! Era lá no hangar, era privado. Só para vocês terem noção da rejeição de quem luta por eles. Então, nós temos isso. E isso nos faz aprender uma lição: O que é certo e o que é errado? E agora estamos aqui



buscando direitos e queremos ter a chance de que eles saiam da criminalidade, aqueles que eventualmente ainda estejam, que tenham outras oportunidades, porque o que nos difere deles são só questões de oportunidades. É claro que tem um pouquinho de esforço, um pouquinho de vontade, é uma decisão. Mesmo assim, só para imaginarmos que, às vezes, podemos lutar pelo direito do outro também. E quando fizermos Audiências Públicas de motociclistas ou cristãos, que são as pautas a priori de vocês, queremos que vocês venham, mesmo que o direito não seja necessariamente para você, para entendermos o contexto social em que vivemos, porque existem pessoas que também merecem e que nem sempre são privilegiadas. Gente, seria isso. Vou fechar citando Mateus, 7, que é um capítulo que gosto muito, que fala de olharmos o olho do outro, a poeira, o cisco do olho do outro e não olhar o nosso próprio olho, que também tem ciscos. E tomo a liberdade de falar só uma frase, o versículo 5: *"Hipócrita, tira primeiro a trave do seu olho e então cuidarás de tirar o argueiro do olho do teu irmão."* Só isso, gente! Obrigada. Boa noite a todos e parabéns pela homenagem. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello):** Agradeço as palavras da Delegada Tathiana. Tenho a certeza de que teremos um gabinete na Câmara de Vereadores, um gabinete cristão, que vai, dentro obviamente da sua competência, trabalhar pelos princípios e pelo motociclismo, que é uma das pautas da Delegada Tathiana.

**SR.<sup>a</sup> TATHIANA GUZELLA:** Gente, tem mais uma coisa que vou contar. Tenho que confessar para vocês, que são pessoas de Deus. Reprovei cinco vezes fazendo a prova de moto! E pedi assim: *"Jesus, só me deixe passar quando eu não me pôr em risco e nem coloque ninguém em risco"*. Ele atendeu o meu pedido e passei só na sexta vez. Só para vocês terem noção. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello):** Dando sequência a esta Audiência Pública, só quero lembrar algo que tinha esquecido e que a Delegada Tathiana bem disse, em relação a ONGs, que são organizações sem



fins lucrativos. Caso os senhores tenham nas suas igrejas ou através do motoclube essas ONGs, entrem em contato com o nosso gabinete, para regularizarmos eventual situação e podermos mandar valores econômicos, porque, como Deputado Estadual, temos um montante, um valor que vem para nós para ONGs, especificamente para ONGs, e essa mesma situação existe em relação ao gabinete da Delegada Tathiana. Então, está aqui o QRCode, está aqui o nosso telefone e se as igrejas de vocês tiverem essa atuação sem fins lucrativos em determinadas situações, obviamente sempre priorizo o trabalho levado adiante por irmãos cristãos. Então, está aí o contato. E, dando continuidade à nossa Audiência Pública, vamos ouvir Sivaldo Camargo, Capelão da CMA Brasil – Associação de Motociclistas Cristãos.

**SR. SIVALDO CAMARGO DA SILVA:** Boa noite a todos! É uma alegria muito grande poder estar aqui, nesta noite, podendo representar os motoclubes cristãos aqui da cidade de Curitiba. Agradeço a todos aqui que compõem a Mesa pelo convite e pela homenagem que foi prestada. Quero fazer uma meditação aqui, brevemente, na palavra de Deus, a respeito deste momento tão especial que estamos vivendo aqui. Quero convidar aqueles que têm por acaso um aplicativo, vamos fazer uma breve leitura de apenas um versículo de um Salmo muito conhecido, que é o Salmo 90. Vamos apenas nos ater ao versículo de número 12 desse Salmo 90, e faremos uma breve meditação a respeito desse tema. No Salmo 90, no versículo 12, vemos a seguinte expressão: *“Ensina-nos a contar os nossos dias para que alcancemos o coração sábio”*. Eu creio que se olharmos para todo esse Salmo vamos perceber que ele é um Salmo – talvez, poderíamos dizer um dos mais lindos que a Palavra coloca ali dentro do saltério dos Salmos –, onde vemos ali Moisés já em uma certa idade, onde ele faz uma reflexão a respeito da vida, a respeito da sua pessoa e, também, a respeito da eternidade de Deus. Nós olhamos para esse Salmo e percebemos que ali há um contraste entre a grande existência ou a eternidade de Deus e a brevidade e falibilidade do homem. Quando então nos atemos para os primeiros versículos desse Salmo, só para contextualizar, vamos perceber que o salmista começa enaltecendo essa



eternidade de Deus, e ele vai dizer então: “*Senhor, tu tens sido nosso refúgio de geração em geração*”. Neste momento, o salmista começa a lembrar, talvez, das várias pessoas que já tinham passado pela sua existência, pessoas que ele conhecia e já haviam partido e, de repente, ele se depara e começa a meditar na grandiosidade desse Deus, e começa a perceber então que, por gerações e mais gerações, pessoas chegavam ao mundo, pessoas partiam, e diante de todo esse contexto, de gerações e gerações, Deus era sempre o mesmo. Em outro momento observamos, quando ele está nessa primeira parte do Salmo, falando a respeito dessa eternidade de Deus, ele começa também a contemplar a sua existência eterna, a sua preexistência: “*Antes que se fizesse os montes, antes de haver qualquer coisa criada, de eternidade a eternidade, tu és Deus*”. É o Deus eterno, o Deus que sempre existiu, o Deus que está presente em todos os lugares, mas, ao mesmo tempo, é o Deus que faz parte do passado, do presente e o único que tem domínio total sobre o futuro. E neste momento, quando o salmista começa a se ater nessa realidade, na sequência do Salmo ele começa a se concentrar na falibilidade do homem. Então, ele se dirige para o homem e começa a falar da forma como somos passageiros por este mundo. Começa a dizer, no início deste Salmo, que o homem é comparado como um breve pensamento; é comparado simplesmente, também, como aquela erva que de manhã floresce e que no final do dia já murchou e secou. E dentro desse contexto onde o homem é visto de uma forma tão falha, tão fútil no sentido de existência, comparado à grandeza e à eternidade de Deus, ele chega no versículo ao qual estamos nos referindo, que é o versículo 12, onde, diante desse contexto, ele faz esta oração: “*Senhor, ensina-nos a contar os nossos dias, para que possamos alcançar um coração sábio*”. Moisés, o autor deste Salmo, entende que para que ele tenha condições de viver neste mundo, para que ele tenha condições de se deparar com a realidade a qual ele acabara de perceber, era necessário então que ele tivesse um coração sábio. Um coração sábio é o desejo de todos nós. A partir do momento que existimos é como se tivéssemos um ampulheta, onde o nosso tempo vai passando, e as decisões que tomamos faz parte do grau de



sabedoria que possuímos. E ter sabedoria nesse contexto é ter essa capacidade de tomar decisões apropriadas em todas as situações que surgem, utilizando para cada situação um critério totalmente sábio. Então, neste momento, quando ele se dá conta dessa necessidade da sabedoria, ele se reporta então à situação do versículo 12, onde podemos aprender brevemente três situações. Primeiro, o salmista mostra qual é a fonte dessa sabedoria. Na sequência, nesse mesmo versículo, vamos perceber que o salmista começa a falar sobre o meio de atingir essa sabedoria. Por fim, vamos perceber que ele vai falar sobre a necessidade que todos temos dessa obtenção da sabedoria. Naturalmente, voltando ao primeiro ponto, a fonte dessa sabedoria é o próprio Deus. Por isso, ele inicia o versículo 12 dizendo: “*Ensina-nos*”. Neste momento, Moisés não se dirige a outra pessoa. Quando seu coração anseia por sabedoria, quando ele percebe que precisa da sabedoria, o seu olhar se volta para o único que pode fornecer a sabedoria que ele precisa. Então, ele se dirige a Deus e diz: “*Senhor, ensina-nos*”. Traga sobre nós essa sabedoria. Tu és o único que tem poder e pode fazer de fato com que venhamos ter essa sabedoria. A sabedoria que nesse momento o salmista está buscando não é a sabedoria propriamente como resultado de um monte de informações que a nossa mente absorve; não é a sabedoria daquela pessoa que tem um monte de dados na sua mente e até, muitas vezes, de forma computadorizada, sabe precisar datas e tudo mais. A sabedoria que o salmista percebe que precisa para viver neste mundo é a sabedoria divina, é a sabedoria do próprio Deus, é aquela sabedoria que não podemos encontrar na terra porque ela vem do alto. Ela não é uma sabedoria terrena, mas ela desce do próprio Deus. Usando a palavra do apóstolo Tiago, ela vem do Pai das Luzes. É essa sabedoria que ele percebe na sua existência que precisamos enquanto passamos por este mundo. Então, a fonte dessa sabedoria é o próprio Deus, e é em Deus que ele busca essa sabedoria. Sabedoria necessária para que nas situações mais adversas, situações que todos nós passamos, possamos sempre saber como nos portarmos, saber como agir, saber como nos direcionarmos. Dentro desse contexto, não existe uma outra possibilidade, não existe um outro nome, não



existe uma outra fonte sequer que não seja o próprio Deus. Que nesta noite possamos ter essa compreensão, neste primeiro momento, de saber que a verdadeira fonte que precisamos sempre estar buscando não é nas maiores universidades, embora seja necessário ter o conhecimento; não é com certeza nos lugares onde estão reunidas as melhores e maiores mentes pensantes que vamos ter esse conhecimento; mas é talvez em um quarto, ajoelhado perante Deus, trancando a sua porta e estando na presença do Pai, e o próprio Deus vai ouvir as suas orações e vai conceder essa sabedoria. Em segundo momento, olhamos para essa necessidade que temos de obtermos a sabedoria e vamos observar que não apenas precisamos saber da fonte, mas também é um meio, um meio pelo qual eu e você possamos estar chegando nesse padrão da sabedoria. E ele vai dizer então: "*Ensina a contar os nossos dias*". Neste momento, o salmista começa a perceber a brevidade da vida exige uma busca de uma passagem por aqui que tenha significado. Nós precisamos ressignificar as nossas vidas. Contar os nossos dias significa simplesmente empregar a nossa energia, o nosso tempo, todo nosso esforço naquilo que realmente conta; contar os nossos dias é termos a compreensão que existem algumas ações que fazemos que ficam realmente apenas neste mundo. Quando nós partirmos daqui, por mais bela, por mais linda, por mais muitas vezes importante que a vida possa ser, existem coisas que fazemos que ficam apenas neste mundo. E o salmista quando olha para essa realidade percebe que se ele não é eterno precisa ter essa consciência de que o seu momento, aquilo que ele decide, enquanto está vivendo esse curto e breve espaço de tempo, precisa ser um momento com uma visão de longo alcance. Ele não pode ter essa visão de fazer algo apenas pensando no momento presente, mas toda ação que direciona aquele que tem a sabedoria é pensando até onde isso vai me permitir chegar. No momento da partida, quando nós todos partirmos, percebemos, às vezes, que a dimensão das decisões de cada um fica muito estampada, talvez, até mesmo no cortejo ou na quantidade de pessoas que sentiram falta da presença daquele que parte. Existem pessoas que simplesmente partem, mas existem pessoas que partem e continuam existindo na



vida de tantas pessoas – as quais ela marcou pelo tempo que viveu neste mundo. Então, isso é contar os dias, é ter essa sabedoria de saber que a existência só tem sentido quando é vivida, projetada para ser transportada no pós-vida. Resumindo, levando para presença do Pai. E para finalizar, nós olhamos, em terceiro e último lugar, e percebemos que essa busca pela sabedoria precisa ser uma necessidade, e ele conclui dizendo: *“Para que alcancemos um coração sábio”*. É uma busca por aquilo que eu não tenho, e exatamente por isso essa consciência da dependência de Deus precisa partir daquela necessidade de perceber que eu preciso ter essa sabedoria no meu coração, em tudo aquilo que eu faço. Que o Senhor realmente nos convença dessa necessidade de termos esse coração sábio, dessa necessidade de termos essa busca diante de Deus sincera, e que o Senhor nos abençoe, em nome de Jesus. Amém! (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello):** Amém! Amém! Amém! Capelão Sivaldo, agradecemos as palavras lindas, que já valeram a noite sem dúvida nenhuma. Mais importante que a homenagem é homenagearmos nosso Criador e relembrarmos as palavras. Dando continuidade a nossa audiência pública, ato oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, passo a palavra ao meu amigo Marciano, que é o Presidente do Moto Clube Abutres.

**SR. DENIS BARBOSA DA SILVA MARCIANO:** Obrigado, Tito. Obrigado, Delegada Tathiana. Obrigado a todos pela presença, uma boa noite, que vocês vieram e irão em segurança em nome de Jesus. Pessoal, vou ser bem breve, até para que consiga se cobrir todos. Este momento e atenção aqui, no dia de hoje, é voltada a todos vocês. Em momento oportuno, eu tomo meu tempo e falarei mais representando os anseios de vocês, que são os mesmos meus. Então, agora mesmo é para parabenizar, aproveitar esta oportunidade que vocês motociclistas cristãos sabem que não é de forma repetitiva. Eu acredito que esta seja a primeira vez que aconteceu um momento deste, onde todos os motoclubes cristãos se juntaram e estão sendo representados por duas pessoas que eu acredito são motociclistas, têm os princípios de vocês. E como no motociclismo vocês já



conhecem a postura nossa dos Abutres: não apresentamos alguém a outra pessoa se não acreditarmos, porque a nossa palavra vale muito mais do que qualquer uma das duas possam valer. Então, se hoje vocês estão aqui de frente a eles e, com o mesmo respeito, eles estão de frente a vocês, sintam-se representados. Coloco a minha mão e a minha palavra ao fogo por isso. As vitórias já vieram, virão mais. Aqui é a Casa do Povo e eu fico mais feliz ainda quando ela está servida pelo meu povo, e vocês são o meu povo, nós nos encontramos na estrada, são vocês que eu vejo, vocês que dividem o mesmo vento que eu, os mesmos mecânicos, os mesmos fornecedores, que levam o mesmo dinheiro nosso. Então, vivemos as mesmas coisas. Eu não estou na igreja de todos vocês, mas tenho a minha igreja na minha casa ou a qual eu frequento, e apelo pela mesma pessoa que vocês. Então, assim, para encerrar a minha fala, sintam-se representados e me tenham como uma ponte. Tanto em situação municipal ou situação estadual, vou ser a ponte porque eles dois entregaram todas as ferramentas para eu ajudar 100% o que o motociclismo precisa, e o que não conseguirmos é porque realmente não deu, mas continuaremos brigando. Como disse o meu irmão aqui, o “não” já tivemos, já tínhamos há muitos anos. E quem é antigo aqui sabe que muitos anos se passaram que o motociclismo briga, aqui em Curitiba e no Paraná, e em dois anos tivemos o “sim” que não tínhamos há muito tempo. Por quê? Porque nos unimos, estamos acreditando. Da mesma forma que eu acredito em vocês, vocês estão acreditando na gente. Então, vamos nos unir, vamos em frente, vamos lutar. Obrigado aos que eu já conheço, prazer em conhecer os que eu não conhecia. Um abraço a todos. Obrigado, pessoal. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello):** Agradecemos as palavras do Presidente dos Abutres, mostrando a inter-relação que existe hoje entre todos os motoclubes e que o objetivo é o mesmo: é a irmandade. E mais que a irmandade, não é, é buscarmos hoje, dentro do possível, onde formos, levarmos a Palavra de Deus. Dando continuidade então a nossa audiência



pública, vamos ouvir o Gilvan dos Anjos Rocha, Presidente do Moto Clube Ceifeiros da Meia Noite. Que nome bonito, hein? Gilvan, a palavra é contigo.

**SR. GILVAN DOS ANJOS ROCHA:** Boa noite a todos. Antes de mais nada, gostaria de agradecer pela oportunidade ao diretor e amigo do Moto Clube Abutres, o Marciano, *brother*, parceiro, tem sempre nos apoiado nas causas do motociclismo e sendo uma referência no motoclubismo. Como clube federado, temos ouvido coisas muito positivas do que você tem feito na CMA, do que tem representado e até mesmo dentro do Abutres a referência que você tem feito lá. Parabéns. Agradeço também ao Delegado Tito, Delegado Xerifão, agradeço a Delegada Tathiana, que oficializaram de forma solene este momento aqui o qual estamos presente e sempre, de forma muito genuína, têm nos representado no segmento do motociclismo. Como muito bem falaram no início aqui, vencendo causas pela CMA, vencendo causas que impactam nosso dia a dia como motociclista. Nossos agradecimentos sinceros. Agradeço também meus amigos de clube, diretores, presidentes, representantes, motoclubes, “*motoamigos*”, motogrupo que, com muita excelência, atenderam o chamado, em um curto espaço de tempo, e vieram para representar a CMA Biker do motociclismo cristão. Meus cordiais agradecimentos a todos vocês. Acima de tudo, agradeço a Deus que, através do amor de Jesus Cristo, nos faz estar presentes hoje aqui e nos quatro cantos do País e do mundo por onde vamos, com muita satisfação e alegria, e isso que faz a diferença nessa missão. E, senhoras e senhores, autoridades locais, respeitosamente, apresento a todos vocês o exército de Cristo, que sai por aí sobre duas ou três rodas levando amor e a esperança às pessoas através dessa experiência tão impactante em nossos vidas. Deus é bom? O tempo todo? Esse exército aqui hoje presente, representado por 25 clubes que puderam estar aqui, por amor a Jesus, muitas vezes, saem do conforto do seu lar para pegar uma chuva, pegar um frio, para, realmente, fazer a diferença para as pessoas que nem sequer conhecemos, por amor a Cristo, para levar esperança, seja em uma causa humanitária, seja por uma causa social, ou seja, sempre vislumbrando as questões sociais que Deus toca o nosso coração



de estarmos participando e fazendo parte disso. E não fazemos isso por fazer, fazemos por amor, por amor a Cristo. Delegada Tathiana, da última vez estivemos aqui também, não com esse contingente, mas um contingente um pouco menor, também na sua referência com relação à redução do IPVA, e foi muito gratificante. É um pessoal que vocês podem contar, porque é um pessoal, como falei, muito unido, focado nas questões que realmente agregam ao segmento. Daquela última vez para cá, posso garantir que tudo que fazemos não fazemos buscando holofotes. Agradecemos a homenagem, ficamos felizes, glorificamos a Deus, mas tudo que fazemos, na maioria das vezes, é no anonimato. Não queremos chamar a atenção, queremos fazer a diferença por amor, por amor àquele que nos enviou. Então, desde a última vez que estivemos aqui, como hoje, tenho certeza que, no íntimo de cada um que está aqui tem feito orações em seu íntimo, orando pelos Deputados, orando por esta Mesa, orando pelo pessoal do som, orando por cada decisão que vai ser tomada aqui, orando pela tia da limpeza, pela tia do café. Então, esse é o clima que esse pessoal constrói quando vai por aí aos quatro cantos do País. Não só andar de moto, curtir, que é muito bom, que é muito legal, mas com propósito, com foco e com missão para fazer a diferença, porque um dia alguém fez a diferença em nossas vidas para estarmos aqui e retribuímos essa diferença indo em busca daqueles que ainda não tiveram esse prazer. Como meu tempo é muito curto aqui, gostaria de dizer que este reconhecimento é mais uma oportunidade de abençoar esta instituição tão importante para o Estado do Paraná e que tem ouvidos, e quem tem ouvidos para ouvir que ouça. O que fazemos em vida ecoa pela eternidade e que possamos ser lembrados como guerreiros e guerreiras que propagam e compartilham um amor que fez a diferença na história de nossas vidas, que é o principal combustível da nossa energia hoje, que nos move e que nos faz felizes: o amor de Cristo Jesus. Amém? Para concluir, passo a palavra ao Mano, que já está lincado com o pensamento. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello):** Não posso perder a oportunidade: Deus é bom o tempo todo; o tempo todo Deus é bom. Passo a



palavra oficialmente, nesta Sessão Solene, ao Sr. Ivanir Bianchi, o Mano, Diretor estadual do Esquadrão Quadrangular.

**SR. IVANIR BIANCHI:** Boa noite a todos. Deus abençoe. Em primeiro lugar, agradecer a Deus. Tito, satisfação enorme. Delegada, muito obrigada. Estou muito feliz estar aqui e louvo a Deus. Marciano, obrigado. Obrigado mesmo a todos que compõem esta Mesa. E fui incumbido de agradecer ao nosso Paizinho lá em cima, que tem dado graça e que hoje acordamos aqui, podemos louvar a Deus com o nosso dia, desde a hora que acordamos. E queria trazer este momento aqui dentro desta Assembleia e louvar a Deus e agradecer por este tempo que estivemos aqui. Fico muito feliz de representar aqui vocês também que cumprimos um ide do Senhor sobre duas rodas. Isso é bíblico. E a palavra do Senhor diz que: “*Se meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus eu ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra*”. E aqui vamos nos colocar em pé e vamos orar pela nossa Nação, pelo nosso Estado, pelo Deputado, pela Delegada, por todos que vão à frente lapidando o caminho, para que possamos trilhar ele com mais qualidade. E a todos que estão à frente como presidente, como prefeito, são eles que nos representam. E, neste momento, temos a oportunidade. Deus nos trouxe até aqui, meus irmãos, olhem bem, que alegria. Olhem onde vocês estão. Uma oportunidade tremenda de honrar a Deus aqui dentro da Assembleia, declarar a soberania do Senhor aqui, e pedir ao Senhor que venha o reino dele e que dê sabedoria para os nossos líderes para conduzir o nosso Paraná, para conduzir a nossa Curitiba, para nos conduzir. Isso está na mão de cada um aqui. Então, neste momento, vamos orar e pedir que a face do Senhor venha para este lugar. Amém. Senhor, aqui estamos, oh, Deus, aqui estamos como homens, mulheres, motociclistas, mas, acima de tudo, estamos como filho, pedindo, Senhor Deus, ao Senhor, ao nosso Pai, e declarando, neste ambiente profético, neste ambiente, Senhor Deus, que a tua unção venha, que o teu reino venha sobre este lugar. Que o teu reino venha sobre a nossa Nação, sobre o nosso Brasil, sobre o nosso Paraná. Pai querido, nos levantamos, Senhor Deus, como



homens e mulheres, Senhor Deus, que declara o teu reino sobre aqui. Pai querido, pedimos também, Senhor Deus, pelo nosso Governador, venha o teu reino sobre a vida dele, ó Pai, Senhor Deus, com sabedoria, com graça, para que ele possa conduzir o nosso Paraná. Vem, Senhor Deus, sobre o Prefeito, sobre os Deputados, sobre os Vereadores, por todos que representam e lutam, Senhor Deus, por nós, pelo seu povo, Senhor. Pai querido, traz a luz. Senhor Deus, que eles venham, Senhor Deus, serem conduzidos pelo Senhor, pela tua graça, pela tua misericórdia. Senhor Deus, oramos, Senhor Deus, pelo Deputado Tito, pela Delegada Tathiana, pelo Marciano, Senhor Deus, que conduz o motoclube. Senhor Deus, pelo Gilvan, pelo Sivaldo, Senhor Deus. Pai, te pedimos, Senhor Deus, por todos esses Presidentes que estão aqui, por todos esses diretores, por todos esses membros, Senhor Deus, que sobem em sua motocicleta e levam a tua palavra e fazem a diferença onde estão. Pai, venha teu reino sobre a vida deles, teu reino de justiça, o teu reino de glória. E aqui entregamos, Senhor, ao Senhor todo esse tempo que estivemos aqui. E Senhor dizemos que o Senhor é o Senhor de nossas vidas. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém, amém. Obrigado, Tito. Obrigado a todos. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello):** Deus é bom o tempo todo; o tempo todo Deus é bom. Encerramos nossa Sessão Solene em homenagem a V.Ex.<sup>as</sup>, porque os senhores são Excelências. O Cerimonial está me corrigindo aqui. Eu ia encerrar de uma forma um pouco diferente. Neste momento, passo a palavra ao Mestre de Cerimônias, porque é um ato oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, que é uma Sessão Solene aprovada por esta Casa. Então, temos que seguir certos procedimentos. Com a palavra o Mestre de Cerimônias.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e senhores, nesta noite, a Assembleia Legislativa do Paraná homenageia Motoclubes e Motociclistas Cristãos do Paraná, por proposição do Deputado Tito Barichello. Os termos das Menções que já foram entregues a alguns amigos e amigas e que serão entregues



simbolicamente aos presidentes ou representantes dos motoclubes aqui à frente, pelo Deputado Tito Barichello, contêm os seguintes dizeres: “*A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Deputado Tito Barichello, concede Votos de Congratulações ao motociclista pela sua relevante contribuição social, cultural e econômica. O Motociclismo no Paraná destaca-se como uma importante expressão de identidade e de união. Os Motociclistas e Motoclubes Cristãos do Estado representam essa força, promovendo valores, solidariedade e integração entre as comunidades através da oração. Curitiba, 04 de dezembro de 2024*”. Assina: Deputado Tito Barichello. Deputado, convidado, V.Ex.<sup>a</sup>, sua esposa, a nossa vereadora eleita, a querida Dr.<sup>a</sup> Tathiana, para que venham à frente, acompanhados pelos nossos queridos que estão à Mesa, para procedermos à entrega dessas homenagens. Como dissemos aqui, as senhoras e os senhores receberam as homenagens e aqueles que ainda não receberam vão receber, também, no correr dos dias, em um momento oportuno. Simbolicamente, vamos chamar aqui os presidentes, diretores ou representantes dos motoclubes. Temos a presença de praticamente todos aqui, para não dizer de todos. Quando nós chamarmos, todo mundo vai aplaudir, mas, obviamente, aqueles que forem daquele esquadrão abençoados podem aplaudir mais aqui e fazer a vibração também que esperamos que tenha. Ao final, todos poderão fazer uma foto aqui com o deputado, com o presidente aqui também. Neste instante, apenas o presidente ou representante vem à frente para receber os cumprimentos. Inicialmente, a primeira homenagem da noite ao Ceifeiros da Meia Noite, nosso amigo Gilvan dos Anjos Rocha. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidamos para que venha à frente Giovani Carlos Jussen, da Rota da Cruz Curitiba. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, chamamos Erociuma Bonilha, Família Bonilha. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidamos para que venha à frente Eduardo Bacelar Augusto, AMM Curitiba. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, senhoras e senhores, convidamos o Ellison Ricardo Bezerra, Herdeiros da Justiça. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na



sequência, convidamos o querido Sávio Luis Pacheco, Motociclistas da Promessa. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Vamos chamar o Antônio Arildo Carvalho, CMA. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Neste instante, Rafael Miola, AMM Almirante Tamandaré. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, chamamos o Jonas Rodrigues Martins, Riders de Cristo. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, vamos chamar o César Augusto Alves Gabardo, Santos do Asfalto. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência o Marcelo Bueno de Oliveira, Pregadores do Asfalto Paraná. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Vamos chamar agora o Isaías Alves Pinheiro, Children of Christ. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Convidamos o Valter Muchenski do Águias de Cristo. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Convido o Bruno Jorge Cabral Palotino, AMM Brasil São José dos Pinhais. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Chamo para que venha à frente o nosso querido Marco Antônio Fernandes, o Marquinhos, do Profetas do Asfalto. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convido para que venha à frente Loemir Mattos de Souza, Moto Clube Rota Kerigma. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidamos o Luciano de Almeida, Rota da Cruz Pinhais. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Convido agora o Braz do Moto Amigo Filhos da Promessa. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convido para que venha à frente o Osvaldo de Oliveira Babetto, do Rota da Cruz Fazenda Rio Grande. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, chamamos para que venha à frente o Dirlei Ambrozio, do Moto Clube Disciple of Christ, Os Discípulos Cristãos. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Convidamos, agora, o Marco Antônio dos Santos, Moto Clube Esquadrão Quadrangular. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidamos o nosso amigo Adonis Gonçalves do Moto Clube Esquadrão de Cristo. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidamos Carlinhos Turski, do Moto Clube Águias da Salvação. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidamos para



que venha à frente Edison Maia, Solus Christus Moto Clube. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidamos o Marco Antônio Sanson da Silva, Moto Clube Lord Riders. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Convidamos o representante do Moto O Alvo. Quem está representando o Moto O Alvo? É o próprio? Moto O Alvo, vem para cá. (Deputado Tito Barichello recebe Menção Honrosa concedida ao Bispo Rafael Querido.) Agora vamos fazer mais uma foto com todos os presentes. Antes da foto, o Deputado Tito Barichello vai fazer o encerramento agora oficial que, como ele disse, esta Sessão Solene é um ato oficial da Assembleia Legislativa do Povo do Paraná. Ele faz o encerramento e, na sequência, fazemos a foto oficial. Então com a palavra nosso anfitrião e Presidente desta Sessão e proponente da homenagem, Deputado Tito Barichello.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello):** Agradecemos a presença das autoridades, dos amigos e familiares dos nossos homenageados, da imprensa, bem como dos demais que compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense. Agradeço de coração a presença de vocês, vocês nos honram aqui, neste momento, porque aonde vocês vão vocês levam a Palavra e isso é mais importante do que qualquer coisa na vida, porque onde tem a Palavra tem princípios, tem amor, tem respeito e tem dignidade e tem tudo aquilo que nós buscamos em nossa sociedade. Estou com grande emoção hoje por poder ofertar um certificado, que é uma declaração oficial da Assembleia Legislativa reconhecendo tudo que vocês fazem pela sociedade paranaense, porque sei que onde essas rodas passam vocês levam a Palavra – mesmo que seja em um posto de combustível, mesmo que seja em um pedágio, não importa, em uma borracharia, vocês estão levando a Palavra. E quem leva a Palavra leva dignidade, leva amor, leva respeito e leva tudo aquilo que está na Bíblia. Então encerramos esta Sessão Solene e agradeço de coração. Antes disso, vamos tirar uma foto em conjunto. Passo a palavra ao Mestre de Cerimônias. Obrigado.



**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Está aí o nosso anfitrião, Deputado Tito Barichello. Gente, vamos fazer o seguinte? Vamos levantar? Vamos fazer uma foto bem bacana, bem bonita e bem legal. No três, levanta o diploma bem alto. Está certo? (Registros fotográficos.) *“Deus é bom, o tempo todo; o tempo todo, Deus é bom!”* Viva os motociclistas e motoclubes cristãos do Paraná! Senhoras e senhores, convido agora para o coquetel que está sendo servido ali. Deus abençoe, Deus acompanhe e Deus ilumine. Em nome do Deputado Tito Barichello, agradecemos a todos pela presença e pela participação.

**“LEVANTA-SE A SESSÃO”.**

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18h30.)